

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

**USO DE TÉCNICAS DRAMÁTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
EM PRÁTICAS PSICOLÓGICAS**

Eloisa de Lacerda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá). Murilo Moscheta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

eloisa_lacerda@hotmail.com

Palavras-chave: Técnicas psicoterapêuticas. Teatro. Literatura de revisão como assunto.

O teatro e a psicologia veem se aproximando cada vez mais e com maior frequência em diversos contextos. Tal relação é de muito valor quando se fala em técnicas dramáticas como possibilidades interventivas no campo da psicologia. Algumas pesquisas publicadas em revistas científicas podem demonstrar as situações em que a intersecção das duas áreas é causa de desenvolvimento, humanização, inclusão, reabilitação etc.

O discurso moderno acarretou uma cisão entre campo científico e campo artístico, e a psicologia foi inserida – não sem esforço – dentro do primeiro. De acordo com o discurso moderno, a ciência seria pautada em critérios de objetividade, racionalidade e neutralidade, enquanto a arte valorizaria a subjetividade, as emoções, a ambiguidade e a estética. Atualmente, dentre as muitas transformações que a pós-modernidade trouxe, tentativas de aproximação dos dois campos de conhecimento aumentam. É neste cenário de aproximação que Moscheta (2012) interroga “O que ganhamos quando concebemos a prática psicológica, educativa e de intervenção social enquanto produção artística?” (MOSCHETA, 2012, p. 1). Desta forma, torna-se interessante um olhar mais cuidadoso para tal intersecção.

Uma série de indagações surge em relação às características peculiares de psicoterapias e algumas práticas teatrais. Como se dá o cruzamento psicologia-teatro e com que intensidade? Podemos torna-lo ainda melhor? Que tipo de resultados essa ligação tem produzido?

Sustentada e motivada por essas questões elaborei este projeto de pesquisa que tem como objetivo mapear, na literatura científica brasileira, o uso de técnicas dramáticas como estratégia de intervenção psicológica, salientando seus objetivos, público alvo, profissionais que se utilizam dessas técnicas, e principais resultados. Além disso, o projeto tem o objetivo de identificar como as teorias psicológicas tem servido para fundamentar o uso das técnicas dramáticas com fins terapêuticos.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Em uma investigação preliminar, as palavras chaves teatro–psicologia; teatro–performance–psicoterapia; psicologia–performance–saúde mental foram usadas para buscar, em bases de dados científicas, artigos e autores que veem trabalhando com a relação psicologia-teatro. Foram encontrados quatorze artigos e uma dissertação, entre os vários temas, a relação psicoterapia-teatro era ponto em comum destes trabalhos. Nota-se de início a multiplicidade de formas de aproximação entre as técnicas dramáticas e as propostas psicoterapêuticas. Apresento a seguir quatro destes trabalhos no intuito de ilustrar a variedade do campo investigado.

Japiassu (1998) trabalha com os jogos teatrais em uma escola do ensino público, com o objetivo de promover a inclusão escolar e o desenvolvimento das crianças de uma turma multisseriada. Este autor trouxe outro sentido para o teatro desta escola, pois até então este se caracterizava “basicamente por ensaios para encenações alusivas ao calendário cívico e às datas comemorativas [...] geralmente concebidas e dirigidas pelo professor de *Educação Artística*.” (JAPIASSU, 1998). Sua proposta incluía a aplicação dos Jogos teatrais, desenvolvidos por Viola Spolin, nos alunos. Desta forma os alunos poderiam ressignificar seu meio através da conscientização expressa em linguagem cênica durante os jogos.

Dentro de uma realidade escolar, Japiassu (1998) deixa claro onde se situa sua fala, ou seja, qual seu ponto de partida – a Psicologia Histórico-Cultural. Esta abordagem, de acordo com o autor, volta-se para o teatro de maneira generosa, uma vez que Vygotsky considera a arte dramática um grande manancial educativo, tratando-a como um fenômeno de percepção e produção (BARROS; CAMARGO; ROSA, 2011). Assim, Japiassu (1998), embasado nesta teoria e considerações, visa o “desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso inter-ativo da linguagem teatral” (JAPIASSU, 1998), a qual servirá como mediador para soluções cênicas de problemas de atuação.

Além do campo escolar, a intersecção também pode alcançar a área da saúde. Ribeiro (2007) escreve sobre uma experiência contextualizada dentro de uma unidade de saúde mental da rede pública, onde utilizava atividades de expressão artísticas – música, teatro, artes plásticas – com a finalidade de reabilitação psicossocial, buscando com o usuário uma elaboração dos conflitos internos com o mundo externo. A autora, pautando-se em fundamentos psicanalíticos, afirma que o paciente consegue separar, por meio da prática de jogos de representação teatral, imagens formadas por seus próprios temores/desejos do que é

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

de fato real, dando alternativas mais saudáveis para esse paciente posicionar-se no mundo. As práticas grupais, em uma perspectiva psicanalítica, foram escolhidas por seu caráter potencializador do tratamento.

Moehlecke e Fonseca (2008) , por sua vez, partem do olhar esquizoanalítico para abordar o entrelace entre a psicologia e o teatro: as autoras comparam o trabalho do ator com a potência do simulacro presente em cada indivíduo, com a qual se pode agenciar diversas formas de existir, em um constante processo de auto superação. O teatro, dessa forma, se torna uma ferramenta muito poderosa, diante das infinitas possibilidades que somos, para nos recriarmos a partir de autoconhecimento. “O teatro é capaz de mexer com verdades do corpo e da sociedade, ao questionar padrões e preconceitos.” (MOEHLECKE; FONSECA, 2008, p. 22). Divergente dos dois exemplos citados anteriormente, elas não trazem relatos de prática, mas escrevem sobre a prática do ator em paralelo ao processo de individuação do sujeito.

Considerando esta potência do teatro diante do processo de individuação e subjetivação humana, Oliveira e Araújo (2012) escrevem sobre as aproximações do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, com a psicologia e o Psicodrama de Jacob Levy Moreno. Estas modalidades de teatro têm propostas especiais frente à psicologia, convergentes em certos aspectos e divergentes em outros, mas que propõem uma “psicologização do teatro” e atuação política por meio dele. Ao explicar quão eficaz podem ser tais práticas teatrais, a mobilização causada nos processos de catarse – com fins terapêuticos ou não – podem gerar pautas para questões, que de acordo com as autoras, são delicadas. Acredita-se que a aplicação das técnicas propostas por Moreno e Boal precisa ser muito bem conduzida, levando em conta uma série de preocupações que permeiam qualquer procedimento voltado para a intimidade do sujeito. Preocupações que não são exclusivas dos psicólogos, mas que necessariamente compete a eles. As autoras trazem um pequeno recorte da psicologização do teatro, mostrando como a intersecção dita anteriormente é possível e pode ser muito útil aos sujeitos, mas devem ser bem administradas.

Assim, com base nos dados descritos até então, pensando que a psicologia e o teatro não são campos tão distintos, interessa-nos saber como se dá essa articulação. A proposta da pesquisa é fazer uma revisão sistemática da literatura a fim de possibilitar um aprofundamento na compreensão da conexão entre esses dois campos de atuação de modo a

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

oferecer subsídios para a reflexão crítica sobre as possibilidades e desafios que emergem desta interdisciplinariedade.

A revisão será realizada por meio de busca de artigos, livros e teses em bases de dados brasileiras, como Teses USP; PePsic e Scielo, utilizando as palavras-chave: teatro-psicologia; teatro-performance-psicoterapia; psicologia-performance-saúde mental. Após a busca desse material, a leitura do título e do resumo será suficiente para a aplicação de critérios de inclusão e exclusão – os quais ainda serão estabelecidos – e que determinarão quais trabalhos contemplam o foco desta pesquisa. Uma vez selecionados os artigos que comporão o *corpus* dessa pesquisa, sua análise será realizada em três etapas: 1) leitura integral do material levantado e construção de um quadro de identificação com os seguintes tópicos: título, autores, instituição, periódico, ano de publicação, contexto, finalidade/objetivos, fundamentação teórica; 2) síntese reflexiva do quadro construído; 3) reflexão crítica sobre a produção científica sobre psicologia e performance.

Por fim, entender a relação entre psicologia e teatro ajuda-nos a delinear um campo de intervenção bem como os recursos emergentes para práticas terapêuticas. Do mais, acredito que esta investigação pode lançar luz sobre os constructos teóricos que dispomos para fundamentar uma prática interdisciplinar e apontar direções para onde ainda precisamos avançar.

Referências

BARROS, E. R. O.; CAMARGO, R. C.; ROSA, M. M. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n.2, p. 229-240, apr./jun. 2011.

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n. 2, jul./dez., 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 nov. 2012

MOEHLECKE, V.; FONSECA, S. M. G. O teatro da individuação: forças e simulacros. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 475-503, jun, 2008.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

MOSCHETA, M. O teatro e a psicologia na pós-modernidade. Disponível em: <<http://teatroesociedade.blogspot.com.br/2012/03/apresentacao-de-murilo-moscheta.html>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

OLIVEIRA, E. C. S.; ARAÚJO, M. F. Aproximações do Teatro do Oprimido com a psicologia e o Psicodrama. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 340-355, jan., 2012.

RIBEIRO, S. F. R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. **Revista SPAGEST**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 25-35, jan./jun., 2007.